

## Comportamento das Exportações Agrícolas Brasileiras - 1980/1993

Renato Zandonadi(1)

O valor das exportações brasileiras de produtos agropecuários e derivados encontra-se praticamente estável desde 1980, segundo dados do Boletim do Banco Central. Estão sendo exportados, em média, US\$ 8,5 bilhões por ano e as exportações globais, que no início da década de 80 eram da ordem de US\$ 21,0 bilhões, em 1993 atingiram US\$ 38,8 bilhões (quadro 1), participando com cerca de 1,3% do valor do comércio mundial.

A estabilidade dos valores das vendas externas dos produtos agrícolas e derivados provocou decréscimo na sua participação em rela-

ção às exportações totais. O setor agropecuário, que, no início da década de 80 representava em torno de 40% do total das exportações, hoje participa com apenas 24%, com uma queda de 16% (gráfico 1), valendo observar que, no início da década de 70, era da ordem de 75%.

No período de 1980 a 1993 as exportações agrícolas, em valor corrente, cresceram a uma taxa média anual de 0,5%, enquanto as exportações globais cresceram a uma taxa de 4,8%.

Apesar do volume global de recursos exportados ter permaneci-

do estável, as diversas atividades agrícolas e os respectivos valores agregados pelo setor serviço e agroindustrial tiveram um desempenho diferenciado. Por isso serão analisados, a seguir, os dados do Boletim do Banco Central, nos últimos 14 anos, abrangendo as exportações por complexo agropecuário, comparando a média exportada nos dois quinquênios da década de 80 com a média dos quatro primeiros anos da década de 90 (gráfico 2) e com participação percentual das exportações agropecuárias em relação ao total (gráfico 3).

As exportações do complexo soja, o qual envolve grão, farelo e óleo, em valores médios dos três períodos em estudo, tiveram um crescimento médio de 2,2% ao ano (gráfico 2). Exportou-se em torno de US\$ 2,6 bilhões, enquanto o volume médio vendido no exterior pelo complexo passou de 11,0 milhões para 12,7 milhões de toneladas. A queda nos preços externos dos produtos do complexo foi a principal causa do pequeno incremento da receita das exportações.

O complexo soja, atualmente, é o mais representativo em termos de exportação agrícola, participando, nesta década, com cerca de

(1) Técnico do Ministério da Agricultura, do Abastecimento e da Reforma Agrária.

Quadro 1  
QUANTIDADE EXPORTADA POR COMPLEXO AGROPECUÁRIO  
COMPLEXOS

ANO	SOJA (1)		CACAU		CAFÉ		AÇÚCAR	
	Quant Mil t	Valor US\$ 1.000	Quant Mil t	Valor US\$ 1.000	Quant Mil t	Valor US\$ 1.000	Quant Mil t	Valor US\$ 1.000
1978	6.600	1.513	223	815	756	2.295	2.000	350
1979	6.300	1.650	267	935	720	2.326	1.800	364
1980	8.900	2.264	243	694	732	2.773	2.600	1.288
1981	11.600	3.198	250	594	954	1.761	2.700	1.062
1982	9.000	2.122	236	427	1.026	2.113	2.700	580
1983	10.900	2.564	291	552	1.068	2.325	2.500	515
1984	10.100	2.565	244	656	1.176	2.858	3.100	586
1985	13.100	2.544	317	770	1.170	2.607	2.500	364
1986	9.000	1.640	266	626	535	2.347	2.000	381
1987	12.000	2.325	273	582	1.034	2.185	2.000	325
1988	11.000	3.046	272	514	945	2.222	2.000	345
1989	15.000	3.647	219	330	996	1.781	1.000	306
1990	14.000	2.854	244	336	904	1.253	2.000	512
1991	10.000	2.031	195	266	1.127	1.479	2.000	396
1992	13.000	2.696	188	248	1.068	1.112	2.000	541
1993	14.000	3.074	193	254	1.028	1.282	3.000	773
Méd. 80/84	10.100	2.543	253	585	991	2.366	2.720	806
Méd. 85/89	12.020	2.640	269	564	936	2.228	1.900	344
Méd. 90/93	12.750	2.864	205	276	1.032	1.282	2.250	556
TMC 80/93(3)	3,21	2,21	-1,63	-6,93	2,46	-5,36	1,03	-3,58

Quadro 1  
QUANTIDADE EXPORTADA POR COMPLEXO AGROPECUÁRIO  
COMPLEXOS

	SUÇO LARANJA		CARNE (2)		FUMO FOLHA		OUTROS Valor US\$ Mil	VALOR TOTAL EXPORT.	
	Quant Mil t	Valor US\$ 1.000	Quant Mil t	Valor US\$ 1.000	Quant Mil t	Valor US\$ 1.000		AGRÍCOLA US\$ 1.000 Agrícola	GLOBAL US\$ 1.000 Total Export.
336	333	106	234	109	230	602	6.240	12.650	
292	262	171	292	126	284	757	6.614	15.244	
401	339	288	541	126	284	928	8.835	20.132	
639	659	484	871	131	356	1.127	9.280	23.293	
523	575	544	814	144	463	1.196	7.837	20.175	
554	609	573	805	155	458	1.093	8.471	21.899	
905	1.415	689	867	161	449	934	9.889	27.005	
487	752	604	847	109	436	930	8.822	25.636	
808	682	458	679	149	395	815	7.178	22.349	
755	831	404	726	174	416	1.593	8.577	26.224	
664	1.144	591	967	199	523	1.776	10.022	33.789	
730	1.019	443	669	194	525	1.761	9.521	34.383	
954	1.468	452	625	188	566	1.520	8.576	31.414	
914	900	509	892	190	681	1.621	7.595	31.620	
974	1.046	684	1.224	244	804	1.801	8.676	36.103	
1.165	826	844	1.333	244	697	1.915	9.465	38.783	
604	719	516	780	144	402	1.056	8.862	22.501	
689	886	500	778	177	459	1.375	8.824	28.476	
1.002	1.060	622	1.019	217	687	1.714	8.578	34.480	
7,92	6,57	7,98	6,65	4,72	6,62	5,31	0,49	4,79	

Fonte: Boletim BACEM.

(1) Inclui grão, farelo, óleo bruto e refinado.

(2) Inclui carnes, miúdos e conservas.

(3) TMC = Taxa Média de Crescimento no período de 80/93.

Gráfico 1

## EXPORTAÇÃO BRASILEIRA Agrícola e Total

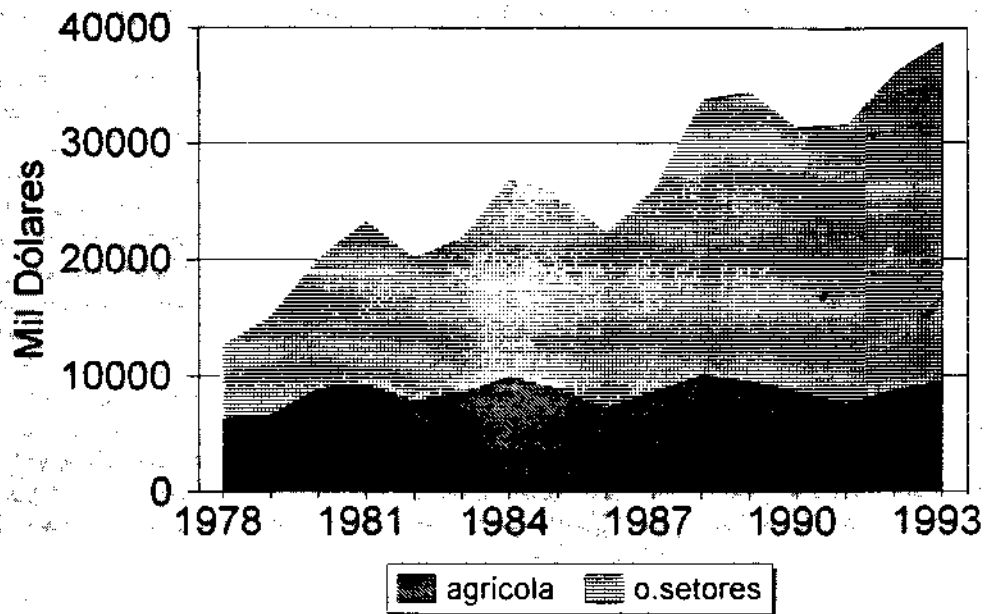
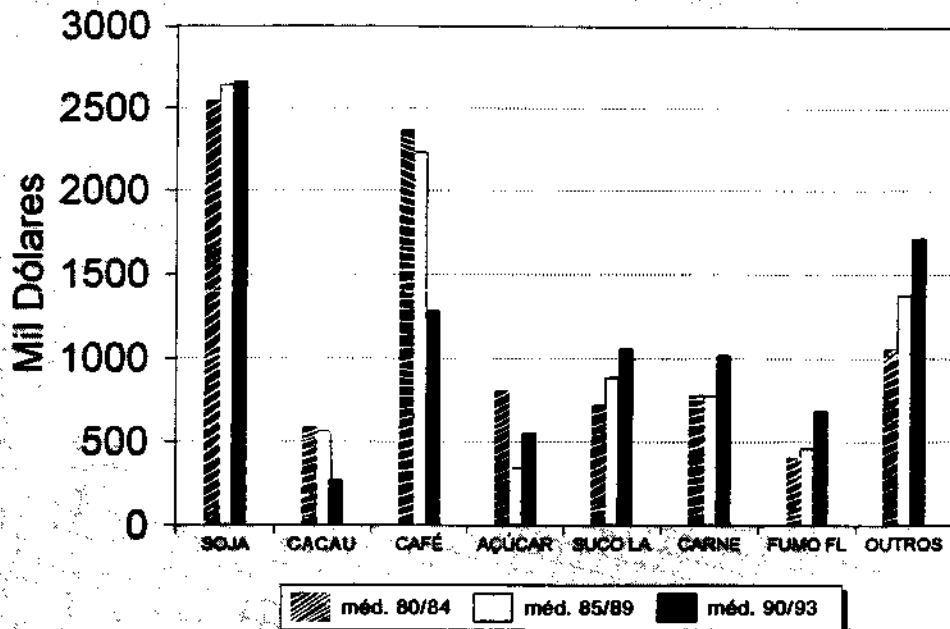


Gráfico 2

## EXPORTAÇÃO AGRÍCOLA MÉDIA DO QÜINQUÊNIO POR COMPLEXO



7,7% das exportações globais do País, sendo que há 15 anos representava aproximadamente 11%. O complexo soja perdeu importância em relação às exportações totais do Brasil, tal como aconteceu com o café, cacau, açúcar, suco de laranja e carne (gráfico 3).

Convém destacar, ainda, que uma parcela da produção nacional de soja está sendo exportada pelo complexo carnes, principalmente através da carne de aves e suínos, assunto que será abordado adiante.

O complexo cacau, envolvendo grão, manteiga, licor e torta, vendeu no mercado externo, na presente década, uma quantidade 24% menor do que nos últimos cinco anos da década anterior; a receita caiu no período, em média, 51%, representando uma taxa média anual de crescimento de -7%.

Neste mesmo período, a participação das exportações de cacau, que era superior a 2%, caiu para cerca de 0,8% em relação ao total (gráfico 3).

O complexo café, que inclui também o solúvel, teve um volume médio exportado em torno de 1,0 milhão de toneladas durante os 15 últimos anos; em contrapartida, o valor das exportações caiu de 2,3 bilhões de dólares para 1,2 bilhão, representando queda de 42% no valor exportado com taxa anual média de -5,4%. Como no cacau, a redução no preço internacional foi a principal causa da redução da receita. A participação do café no comércio externo brasileiro, no período em estudo, caiu de 10,5% para 3,7% (gráfico 3), com perda de US\$ 1,1 bilhão de receita.

O complexo açúcar, envol-

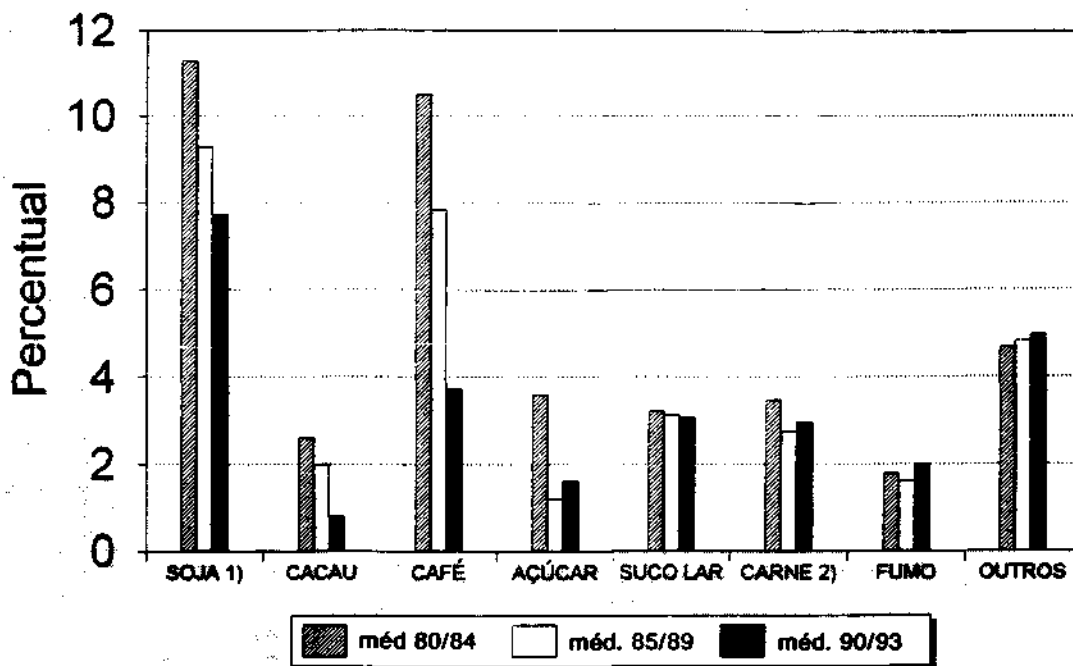
vendo açúcar cristal, refinado e demerara, vendeu no mercado externo, na década de 90, em média US\$ 1,0 bilhão. Nos dois últimos anos, o valor das exportações voltou a crescer, depois de um fraco desempenho no final dos anos 80. Nas exportações totais, o açúcar atualmente participa com 1,6%, quando há 14 anos representava 3,6%.

A grande contribuição deste complexo na balança comercial não foi o aumento das exportações, mas o incremento na produção interna de álcool combustível, que substituiu a importação equivalente a 200 mil barris/dia de petróleo, o que corresponde a US\$ 1,0 bilhão/ano.

O suco de laranja mantém uma participação histórica em torno de 3% das exportações (gráfico 3). O seu crescimento em valor, nos

Gráfico 3

## EXPORTAÇÃO AGRÍCOLA MÉDIA (%) POR COMPLEXO



últimos 14 anos ocorreu a uma taxa anual média de 6,5%, estando próxima ao crescimento do valor das exportações globais. Neste segmento, o País exporta hoje 1,0 milhão de toneladas de suco, faturando em torno de 1,0 bilhão de dólares.

O complexo carnes, que engloba também miúdos e conservas, apresentou um incremento nos volumes das exportações de 780 milhões de dólares para 1.020 milhões, nos últimos 14 anos, devido principalmente ao incremento nas exportações das carnes avícolas. A média das exportações de carne bovina "in natura" decresceu e a industrializada permaneceu estável durante os anos 90. Está se exportando, em dólares, menor valor de carne bovina do que se exportou nos últimos cinco anos da década de 80.

A carne suína melhorou o seu desempenho nas vendas externas a partir de 1990, atingindo um volume em torno de US\$ 70 milhões, recuperando assim o mercado perdido, na década passada, devido à peste suína.

Em termos gerais, o complexo carnes exportou, no período em estudo, uma média entre 500 e 600 mil toneladas de carne, faturando, em média, em torno de US\$ 800 milhões. Destaca-se o crescimento do valor exportado nos dois últimos anos, 1992 e 1993, que superou US\$ 1,2 bilhão, o que proporcionou um incremento médio de 6,6% ao ano nos últimos 14 anos. Este complexo, nos três últimos quinquênios, cresceu em valor exportado (gráfico 2), mas reduziu a participação no valor geral das exportações brasileiras (gráfico 3).

O fumo em folha foi o único dos complexos analisados que apresentou um bom crescimento nas quantidades, valores e na participação relativa nas exportações globais. De um volume médio de 144 mil toneladas, que se exportava no início dos anos 80, hoje, em

média, são exportadas 217 mil toneladas, correspondendo a um incremento de US\$ 402 milhões para 687 milhões, participando atualmente com 2% das exportações globais.

A venda no mercado externo dos demais produtos agrícolas foi denominada de complexo "outros produtos". Sem individualizar os valores exportados, neste complexo está incluída a exportação de alguns produtos primários de origem mineral, mas sua representatividade não modifica as conclusões feitas para o setor agropecuário. Neste complexo, no início da década passada, exportava-se, em média, 1,05 bilhão de dólares e hoje exporta-se em média 1,7 bilhão, representando 5% das exportações.

Em termos quantitativos, na década de 90, apenas os complexos cacau e café apresentaram redução no volume exportado. No tocante ao valor vendido ao exterior, também foram reduzidas as exportações de cacau e café, mas foram suficientes para compensar o crescimento das vendas externas dos demais produtos agrícolas e seus derivados.

A seguir será feito um exercício introduzindo na análise a atualização dos valores exportados, incorporando a inflação embutida no dólar, com base no Índice de Preço no Varejo (Consumer Price Index/CPI-U) dos Estados Unidos. Foi utilizado o índice de junho de cada ano e atualizado o valor do dólar para junho/93. Com isso, constatou-se tendência de decréscimo no valor nas exportações agrícolas, a uma taxa média anual de -3,2% no período 1980/93, enquanto o total das exportações brasileiras cresce a uma taxa de 0,7% ao ano (gráfico 4).

Observe-se que o crescimento das exportações brasileiras não está acompanhando o crescimento da população. Assim, o País está tendo um decréscimo no valor das exportações por habitante. Este crité-

rio de atualização monetária do dólar deve ser visto com um pouco de cautela, porque nem todas as exportações foram realizadas em dólar, mas não deixa de ser um indicador de que no comércio externo os resultados econômicos não estão sendo tão favoráveis como tem sido insistentemente divulgado.

No gráfico 4, constata-se que, em termos reais, os valores exportados no início da década de 90 são inferiores às exportações realizadas nos anos 1988 e 1989. Esses números deixam uma séria dúvida sobre os resultados obtidos pelo Governo Collor, no curto prazo, em relação à melhoria do desempenho do comércio exterior brasileiro, que foi considerado como um dos destaques do seu Governo.

Os dados do gráfico 4 mostram que o Brasil está perdendo espaço no mercado agrícola internacional, deixando, com isso, de gerar renda em um segmento da economia que tem vantagem comparativa, devido à abundância de recursos naturais, terra e mão-de-obra.

O fato dos complexos agropecuários brasileiros terem exportado, em termos reais, em média US\$ 9,0 bilhões, nos quatro primeiros anos da década de 90 – representando isto menor valor do que a média de US\$ 13,5 bilhões exportados nos cinco primeiros anos da década de 80 e US\$ 11,0 bilhões nos cinco últimos anos – é indicador de que a renda do setor agrícola e dos demais setores a ela relacionada, o "agribusiness", está sendo prejudicada. Isso contribui para agravar os problemas sociais com o empobrecimento e o afastamento do homem do campo, bem como para aumentar a perda dos valores dos ativos agrícolas, e concorre para o endividamento, sucateamento tecnológico e perda de competitividade do setor agrícola.

A perda de divisas na exportação brasileira dos produtos agrícolas e seus derivados tem como sua principal causa a elevada tri-

butação que incide sobre os produtos agrícolas exportados e o uso cada vez mais intensivo no mercado mundial de práticas comerciais desleais, adotadas pelos países desenvolvidos para preservar o mercado interno de trabalho, gerando com isso excedentes de produção agrícola em relação a sua demanda, que está mais limitada pela capacidade física de consumir do que pela renda. Isto tem provocado uma batalha na procura de novos mercados, deteriorando os níveis dos preços agrícolas no mercado mundial dos principais produtos – soja, trigo, milho, algodão, arroz, cevada e seus derivados.

Esses preços de venda no mercado internacional estão artificialmente inferiores aos próprios custos de produção dos países desenvolvidos. Quando esses países desenvolvidos não são auto-sufi-

cientes adotam uma outra forma de reduzir a receita das exportações dos países produtores, que é a taxação na entrada, como acontece com as exportações brasileiras de suco de laranja, fumo, açúcar, carnes e outros.

Num processo de excedente de produção agrícola no mercado mundial, os países que mais tendem a perder mercado são os que não possuem condições orçamentárias para sustentar subsídios às exportações, como é o caso do Brasil, cujos reflexos ainda se agravam com o descaso brasileiro em não se preocupar em preservar o seu mercado interno contra as práticas desleais adotadas nas exportações subvencionadas pelos países desenvolvidos.

Essa situação de mercado, com preços distorcidos por subsídios expõe o produtor agrícola bra-

sileiro a uma situação vulnerável, pois ele deixa de concorrer com o produtor dos países de primeiro mundo, com quem ele é competitivo, e passa a concorrer com o Tesouro Nacional desses países, com quem sabidamente não tem a mínima condição de sustentar uma concorrência.

As exportações agrícolas brasileiras, em termos reais de valor, têm decrescido na proporção direta do aumento das pressões econômicas realizadas pelos países desenvolvidos para sustentar a aplicação da sua política de “segurança alimentar”, que envolve não só a produção de alimentos para atender o seu mercado interno, mas também a preservação do mercado de trabalho para os que, direta ou indiretamente, dependem do setor agropecuário.

Gráfico 4

## BRASIL: EXPORTAÇÕES DÓLAR DE JUNHO/93=100

